

## Apoio da cooperação internacional na (re)edificação do sistema educativo de Timor-Leste

### The support of international cooperation in the (re)construction of the education system of East Timor

Susete Albino <sup>[0000-0001-5765-1857]</sup>

susetealbino@fcsch.unl.pt

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.

**Resumo**<sup>1</sup>. A ocupação de Timor-Leste pela Indonésia foi durante muito tempo ignorada, tendo integrado a agenda política mundial apenas após uma intensa campanha diplomática, na qual Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa desempenharam um papel decisivo. A pressão exercida determinou a realização da Consulta Popular de 30 de agosto de 1999, revelando que 78,5% da população era a favor da independência. A divulgação dos resultados desencadeou uma vaga de violência por parte dos indonésios e de milícias pró-anexação, que causou a morte e a deslocação de milhares de pessoas, a devastação das infraestruturas e o colapso do Estado. A dimensão do problema humanitário conduziu à administração transitória do território pelas Nações Unidas e exigiu uma forte mobilização da cooperação internacional. Este texto apresenta a evolução do apoio na (re)edificação do sistema educativo entre 2000 e 2017. Para o efeito, foi aplicada uma metodologia qualitativa-interpretativa, assente no estudo de informação factual (planos estratégicos nacionais e relatórios das organizações multilaterais, agências de cooperação bilateral e organizações não governamentais). Os resultados alcançados revelam o forte contributo dos intervenientes, através da implementação de ações que, entre outros, incidiram na reabilitação e construção de escolas, no financiamento e execução de programas/projetos, na prestação de assistência técnica e na formação de recursos humanos. Apontam, igualmente, para a ocorrência de atividades idênticas (e que muitas vezes se sobrepõem), indiciando tensões entre os atores e problemas de coordenação, alinhamento e harmonização com as prioridades governativas.

**Palavras-Chave:** Timor-Leste, Educação, Cooperação Internacional, Ajuda Externa, Sistema Educativo.

**Abstract.** The occupation of Timor-Leste by Indonesia was ignored for a long time, having integrated the world political agenda only after an intense diplomatic campaign, in which Portugal and the Portuguese-speaking African Countries played a decisive role. The pressure exerted determined the holding of the Popular Consultation on August 30, 1999, revealing that 78.5% of the population was in favor of independence. The release of the results unleashed a wave of violence by Indonesians and pro-annexation militias, which caused the death and displacement of thousands of people, the devastation of infrastructure and the collapse of the state. The dimension of the humanitarian problem led to the transitory administration of the territory by the United Nations and required a strong mobilization of international cooperation. This text presents the evolution of support in the (re)building of the education system between 2000 and 2017. For this purpose, an interpretative qualitative methodology was applied, based on the study of information (national strategic plans and reports from multilateral organizations, cooperation agencies bilateral and non-governmental organizations). The results achieved reveal the strong

<sup>1</sup> Este texto apresenta parte dos resultados da tese de doutoramento da autora: Albino, S. (2020), *Políticas educativas, cooperação e desenvolvimento em Timor-Leste (2002-2015)*. Tese de doutoramento não publicada. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), Lisboa, Portugal.

contribution of the stakeholders, through the implementation of actions that, among others, focused on the rehabilitation and construction of schools, on the financing and execution of programmes/projects, on the provision of technical assistance and on the training of human resources. They also point to the occurrence of identical activities (which often overlap), indicating tensions between actors and problems of coordination, alignment, and harmonization with government priorities.

**Keywords:** East Timor, Education, International Cooperation, Foreign Aid, Education System.

## 1 Considerações iniciais

O *Report of the joint assessment mission* do Banco Mundial (BM) reconheceu a urgência da atuação da cooperação internacional na esfera educativa, de modo a permitir o regresso à escola das crianças. Para tal, precisou que o restabelecimento da normalidade requeria um financiamento externo, para o período 2000-2003, de 57.782.000 USD, ficando a sua coordenação a cargo da organização (BM, 1999).

O *Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste* de 2002, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), por seu turno, realçou os desafios educacionais do país, a saber (i) a reintrodução da língua portuguesa; (ii) a falta de docentes e a debilidade das habilitações dos que se encontravam no sistema; (iii) a ausência de currículos; (iv) a urgência em proporcionar formação técnica e profissional adequada às exigências do mercado de trabalho; e (v) a necessidade do ensino superior redefinir prioridades formativas. Segundo o documento, o primeiro ano letivo “normal” teve início em outubro de 2000 (PNUD, 2002).

A comunidade internacional delineou o Programa de Revitalização do Sistema Educativo, combinando os esforços do Conselho Nacional de Resistência Timorense (CNRT), com os da United Nations Transitional Administration for East Timor (UNTAET), do Fundo das Nações Unidas para as Crianças (UNICEF), do BM, dosadores bilaterais e das Organizações Não Governamentais (ONG). Aprovado em junho de 2000, a primeira fase “consistiu num projeto de 13,9 milhões de dólares, denominado Programa de Reabilitação Escolar de Emergência, destinado à reconstrução de novas escolas”. Este esforço conjunto permitiu que, no ano letivo 2000/2001, “o número de crianças matriculadas nas 707 escolas primárias de Timor-Leste [fosse] de 185.180” (PNUD, 2002, p.53).

## 2 Organizações multilaterais e agências de cooperação bilateral

A participação de Portugal na reedificação do sistema educativo em 2000 e de 2001 compreendeu (i) o apoio à reorganização do sistema; (ii) a formação de professores; (iii) o apoio direto à lecionação no ensino secundário e à elaboração de materiais; (iv) o apoio à reestruturação do ensino superior; (v) o ensino da língua portuguesa; (vi) a atribuição de bolsas de estudo; (vii) a criação de um Centro Cultural Português; e (viii) o apoio na criação de centros de formação profissional em Timor-Leste (GCATTL-MNE, 2000, pp.16-17; GCATTL-MNE-RP, 2001, p.45). Em 2003, a colaboração portuguesa prosseguiu e iniciou-se a edificação da Escola Portuguesa de Díli (IPAD, 2004).

A Austrália também respondeu ao apelo internacional. O seu contributo, no âmbito multilateral, passou pela disponibilização de fundos para o Trust Fund for East Timor (TFET), uma parte dos quais foi aplicada na reconstrução das escolas, no desenvolvimento de políticas e na gestão e administração escolar. No que toca à cooperação bilateral, as verbas alocadas ao setor educativo destinaram-se (i) ao desenvolvimento de políticas, dos currículos e de materiais didáticos para o Ensino Básico (EB) e Ensino Secundário (ES), (ii) à atribuição de bolsas; e (iii) à promoção de cursos de inglês (Australian National Audit Office, 2003, p.109).

No mesmo período, releva-se o aporte do Brasil. A sua participação ocorreu no ensino técnico-vocacional, mas também no ensino superior, com a concessão de bolsas de estudo (CAPES, n.d., p.18).

A estratégia de desenvolvimento do I Governo e o Plano Nacional de Desenvolvimento (2002) instituíram o investimento na educação como basilar na redução da pobreza e no compromisso em atingir os ODM. A viabilização destes objetivos firmava-se no financiamento externo, cujos fluxos,

desde 2002, provinham de três canais distintos: (i) o Fundo Consolidado para Timor-Leste, destinado a cobrir as despesas inerentes ao sistema; (ii) o TFET, reservado à reabilitação de escolas e aos projetos de educação; e (iii) contribuições bilaterais. O Quadro 1 expõe os projetos implementados entre 2002 e 2003 e a origem do seu financiamento.

Quadro 1: Projetos e origem da Ajuda afeta à educação (2002-2003).

		<b>Ensino básico</b>	<b>Ensino secundário</b>	<b>Ensino técnico-vocacional</b>	<b>Ensino superior</b>
<b>Desenvolvimento de políticas</b>	TFET Austrália	TFET	TFET	Brasil	
<b>Gestão escolar</b>		TFET	TFET		
<b>Infraestruturas escolares</b>		TFET UNICEF	TFET	Brasil Japão	Japão
<b>Formação de professores</b>		Austrália Portugal UNICEF	Austrália Portugal		Austrália
<b>Currículos e materiais didáticos</b>		Portugal UNICEF	Austrália Portugal	Brasil	Austrália Portugal
<b>Formação linguística</b>		Portugal	Austrália Portugal		Austrália
<b>Bolsas de estudo</b>					Austrália Japão Portugal

Fonte: Adaptado de BM (2004, p.160).

O montante assegurado sob estas três formas ascendeu a 41,1 milhões de USD e representou quase 25% do total das despesas do Governo. O Banco Mundial destacava que “this high level of aid, typical of post-conflict or newly independent states, highlights the precarious nature of education finance in Timor-Leste” (75) a par do nível elevado da percentagem do PIB desembolsado por Timor-Leste neste campo (14 % do PIB em 2001 e 13% em 2002), sublinhando que “this level was high, as the average low-income country spends about 3 percent of its GDP on education, and the average middle-income country spends between 4 to 5 percent of its GDP” (WB, 2004, p.75). Se por um lado a amplitude da Ajuda possibilitou, num primeiro momento, uma rápida reconstrução do setor e a formação de cerca de 2.000 timorenses em universidades dos países parceiros, por outro lado tornou o país muito dependente dos doadores e exigiu uma administração cautelosa dos apoios, a formulação de políticas coerentes e uma forte capacitação institucional.

Nos anos que se seguiram, a educação manteve-se uma das esferas prioritárias da atuação governamental e da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID), assente no pressuposto de que o investimento neste campo é imprescindível à democracia e ao crescimento económico. O Quadro 2 reflete a evolução da Ajuda por doador, entre 2001 e 2006, e permite perceber a dimensão da solidariedade de parceiros bilaterais como Portugal, Japão e Austrália.

Quadro 2: Fontes dos fundos para o setor da educação (2001-2006).

<b>Parceiro</b>	<b>2001/2002</b>	<b>2002/2003</b>	<b>2003/2004</b>	<b>2004/2005</b>	<b>2005/2006</b>
Portugal	11.672.505	8.405.112	9.509.364	4.616.218	3.363.670
TFET	6.792.792	5.897.489	5.568.037	4.336.582	2.000.000
Japão	1.388.053	6.114.266	4.703.502	4.280.525	202.685
UNICEF	2.039.131	1.488.755	4.139.815	4.066.829	4.066.829
EU	8.120.896	115.170	1.208.053	1.595.336	1.277.449

Austrália	913.430	698.668	248.043	1.340.731	1.340.728
Suécia	0	0	3.108.744	2.864.250	
Reino Unido	1.218.294	1.314.331	626.573		
Brasil	1.148.546	1.302.206	327.741	5.338	
USA	338.811	381.047	50.201		
Nova Zelândia	121.345	126.203	646.922	640.876	
Coreia	155.000	470.000	130.000	97.000	
PNUD	135.353	120.325	160.325	60.000	52.000
Outros	321.196	214.918	214.711	292.884	290.024
<b>Total</b>	<b>34.365.352</b>	<b>26.648.490</b>	<b>30.642.031</b>	<b>24.196.569</b>	<b>12.593.385</b>

Fonte: PIS para o setor da educação e formação de 2006, in ESECS-IPL (2010, p.84).

A intervenção da UNICEF, entre 2003-2009, com financiamento da agência de cooperação sueca, centrou-se no 1.º e 2.º ciclos, procurando, em articulação com o Ministério da Educação, empreender um programa abrangente de reestruturação do sistema de ensino que proporcionasse o acesso à educação (UNICEF, 2010).

Os projetos executados pela Cooperação Portuguesa entre 2004 e 2006, por sua vez, abarcaram (i) a formação de professores em língua portuguesa do 1.º e 2.º ciclos do EB e em didática; (ii) o ensino e a formação de professores do 3.º ciclo do EB e do ESG; (iii) a reestruturação do ensino técnico-profissional; (iv) o apoio direto à lecionação no ensino superior; (v) a concessão de bolsas de estudo; e (vi) a oferta educativa na Escola Portuguesa de Díli. Prosseguiu, igualmente, uma colaboração especializada, através de assessorias técnicas nas esferas da adequação dos currículos e da organização do sistema educativo, mormente na preparação do quadro legal e de normativos para o setor (IPAD, 2004).

Relativamente à participação da UNESCO, observa-se que as atividades desenvolvidas entre 2003 e 2008 abrangeram diversos campos, sendo de destacar (i) as intervenções ao nível da educação não formal; (ii) a capacitação dos funcionários do Ministério em domínios como a gestão educacional; (iii) a criação do Sistema de Informação e Gestão Educacional; (iv) a elaboração de materiais didáticos em língua tétum; e (vi) a promoção e participação em seminários sobre política linguística (UNESCO, 2009).

As ações BM, entre 2006 e 2010, quanto a elas, incidiram na expansão do acesso à educação aos grupos mais vulneráveis, na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na capacitação institucional, na formação especializada, em assessorias técnicas e na criação de um referencial de formulação de políticas públicas de educação de qualidade (IEG, 2011).

No que concerne à Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional (AusAID), a partir de 2007, verificou-se um aumento substancial do apoio, com o objetivo de melhorar as competências do Ministério da Educação ao nível do planeamento, da avaliação e da administração escolar, sobretudo nos municípios em que se verificavam necessidades acrescidas (AusAID, 2013).

Quanto ao programa da UNESCO, entre 2009 e 2013, este incidiu na melhoria da qualidade da educação para todos. Em conformidade com os programas anteriores, o documento *Timor-Leste. UNESCO country strategy 2018-2021* indica, nomeadamente, a intenção de prorrogar a cooperação (técnica e financeira) no EB no que concerne à produção de materiais nas línguas nacionais e ao aperfeiçoamento do currículo e dos materiais de matemática, em colaboração com a agência de cooperação bilateral coreana KOICA (UNESCO, 2018).

Já a ação da Cooperação Portuguesa, no âmbito do Programa Indicativo de Cooperação (PIC) para 2007-2010 (IPAD, 2008), prosseguiu o apoio à reconstrução do sistema educativo e à consolidação da língua portuguesa. Procurando sistematizar os primeiros dez anos da Cooperação Portuguesa a nível bilateral, observa-se que as verbas alocadas ao setor educativo conheceram, desde 2004, um aumento de mais de 25% (IPAD, 2011) (Quadro 3).

Quadro 3: Ajuda bilateral de Portugal – setor educativo (2000-2010).

Ano	Montante da APD bilateral em €	% do total da APD bilateral
2000	89 915	0,16%
2001	9 206 938	14,23%
2002	10 515 967	13,07%
2003	4 687 209	12,4%
2004	5 819 752	28,3%
2005	8 168 847	29,3%
2006	7 924 617	25,8%
2007	10 256 739	30,1%
2008	9 414 882	34,8%
2009	10 051 638	40,4%
2010	10 784 672	39,2%

Fonte: Elaborado a partir dos dados disponibilizados em IPAD (2011).

Os Projetos de Reintrodução da Língua Portuguesa (2000-2009) e de Consolidação da Língua Portuguesa (2009-2011) emergem como os mais emblemáticos, não só devido aos recursos financeiros e humanos mobilizados como também pelo impacto que tiveram no terreno. Já a Escola Portuguesa de Díli afirmou-se como “um estabelecimento de referência na promoção da cultura e da língua portuguesa” (IPAD, 2011, p.437). No ano letivo de 2010-2011, contava com 704 alunos, 98% dos quais timorenses. Em abril de 2010, na sequência de um pedido das autoridades timorenses, foi assinado um Protocolo entre os dois países, com o intuito de criar polos da Escola Portuguesa de Díli nos diferentes municípios.

Com referência ao envolvimento do BM desde 2010, a documentação consultada permitiu destacar três projetos, a saber: (i) *Second Chance Education Project*; (ii) *Education Management Project*; e (iii) *Timor-Leste Basic Education Quality Improvement*. O *Second Chance Education Project* (2010-2016) teve como objetivo proporcionar aos jovens e aos adultos que não estudaram ou que abandonaram a escola prematuramente, a oportunidade de frequentarem ações de formação que lhes possibilitassem elevar o seu nível de qualificações. O *Education Management Strengthening Project* (2012-2015), por sua vez, teve como finalidade colaborar na implementação do *Plano Estratégico Nacional de Educação* (PENE), através da capacitação de recursos humanos em domínios como a liderança, a coordenação e a supervisão. Ambicionava, também, fortalecer as competências de gestão financeira e de planeamento em educação, com base em diagnósticos, e prestar assistência técnica no processo de formulação de políticas. Quanto ao *Timor-Leste Basic Education Quality Improvement*, instituído em 2019, recaí no EB e visa: (i) a melhoria das infraestruturas escolares; (ii) a disponibilização de materiais didáticos que enriqueçam as salas de aula, promovam a alfabetização e despertem o interesse pela leitura; (iii) o auxílio ao Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação (INFORDEPE) na consolidação da formação contínua de professores; (iv) o fortalecimento da liderança e das competências dos diretores das escolas; e (v) o apoio na gestão, monitorização e avaliação de projetos.<sup>2</sup>

Nos que se refere à UNICEF, esta continuou a trabalhar com o Governo na delineação de políticas, de planos de ação e de monitorização e na capacitação institucional, sendo de sublinhar que, em 2017, a organização estendeu a sua atividade à alfabetização de adultos. Ao nível do EB, tem dado continuidade ao programa de aperfeiçoamento das competências dos docentes. Tem também disponibilizado materiais nas línguas nacionais (UNICEF-TL, 2018).

Relativamente à Cooperação Portuguesa, entre 2011 e 2017, a ajuda evidenciou-se, sobretudo, através de três projetos: (i) o *Projeto dos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar* (CAFE); (ii) o *Projeto Formar Mais – Formação Contínua de Professores* (2016-2018); e (iii) a *Capacitação em Língua Portuguesa na UNTL* (2015-2017). O projeto CAFE representou um custo total de 14.442.432

<sup>2</sup> The World Bank: Projects and Operations. Acedido em 23-11-2021. Disponível em: [http://projects.worldbank.org/search?lang=en&searchTerm=&countrycode\\_exact=TP](http://projects.worldbank.org/search?lang=en&searchTerm=&countrycode_exact=TP)

euros, entre 2013 e 2016, e concretizou-se na construção e na reabilitação de infraestruturas, na manutenção e gestão das escolas, na promoção da língua portuguesa, na lecionação, na formação de professores e na elaboração de materiais didáticos (Camões, I.P., 2018). O *Projeto Formar Mais – Formação Contínua de Professores* (2016-2018) teve como focos o aperfeiçoamento linguístico e a formação científico-pedagógica dos docentes do 3.º ciclo do EB e do ES, assim como a formação dos diretores das escolas em gestão e administração escolar. O projeto teve um custo total de 6.893.876,85 USD, 23% do qual foi cofinanciado por Portugal (Camões, I.P. 2018). A *Capacitação em Língua Portuguesa na UNTL* (2015-2017), por seu turno, procurou “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior em Timor-Leste e consolidação do português como instrumento para a aquisição e acesso ao conhecimento” (Camões, I.P., 2018, p.24).

No que respeita à Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional, em 2012, a agência deu continuidade ao programa anterior. Com relação ao futuro, no documento *Inquiry into Australia’s relationship with Timor-Leste*, é assumido o compromisso de expandir a ação no setor, em parceria com as organizações multilaterais e com as ONG (AusAID, 2013, p.14).

Note-se, igualmente, a atuação da cooperação brasileira não só no prosseguimento da atribuição de bolsas como também na concretização do Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (2004-2014). De entre a multitude de atividades realizadas destacam-se: (i) a docência e a codocência na Universidade Nacional Timor Lorosa’e; (ii) a coorientação e orientação de monografias; (iii) a formação contínua de professores; (iv) a realização de cursos de língua portuguesa; e (v) a colaboração com Universidades Privadas no ensino do português (IPEA, 2013).

### 3 Organizações Não Governamentais

Importa, por último, abordar o contributo das ONG na (re)edificação do sistema educativo, cingindo, porém, a observação aos projetos mais relevantes no âmbito desta investigação e os quais envolvem a CARE International, a PLAN International, a Fundasaun Alola, a Mary Mackillop International e a World Vision.

De entre as ações promovidas pela CARE Internacional destacam-se o *LAFAEK Project* e o *School Dropout Program*. O primeiro foi iniciado em 2001 com o intuito de divulgar os Direitos das Crianças, em língua tétum. Segundo relatório de avaliação externa do projeto, “the Lafaek magazine produced by the program created an extensive distribution system, reaching every school and quickly became very popular” (2010, p.1). Em 2004, o Ministério da Educação da República Democrática de Timor-Leste (ME-RDTL) estabeleceu uma parceria com a ONG “to augment the content of the original Lafaek magazine and to develop other levels of the magazine as curriculum support materials for primary schools” (2010, p.1). O LAFAEK magazine passou a abordar

topics ranging from geography, language, health, culture and science to issues such as peace, international affairs and women’s rights. Lafaek provided children a forum in which to voice their opinions and submit their own original stories and artwork. The magazine took three forms: Lafaek (for grades five to nine), Lafaek Prima (for grades three and four) and Lafaek Junior (for grades one and two). The Lafaek team also produced Lafaek Educator, a professional magazine distributed to 8,000 teachers. (CARE, 2012, p.41)

Entre 2004 e 2009, terão sido distribuídos cerca de 327.000 exemplares, contemplando mais de 280.000 estudantes e tornando-se um dos materiais didáticos mais utilizados e apreciados pelos docentes. A publicação e divulgação do LAFAEK terminou no final de 2010. O *School Dropout Program*, por sua vez, tem procurado identificar as causas do abandono escolar, sobretudo por parte das meninas, de modo a definir estratégias que reduzam as taxas observadas.

Já a PLAN Internacional tem trabalhado na educação pré-escolar, no EB e na educação inclusiva, procurando promover “inclusive, safe, healthy, child-friendly learning environments and improving the skills of parents and teachers to contribute to the development of children in Timor-Leste”.<sup>3</sup>

Quanto à Fundasaun Alola, em 2001, inaugurou o *Programa de Educação e Alfabetização*, com o objetivo de proporcionar o acesso a uma educação de qualidade às mulheres e às crianças e assim

<sup>3</sup> PLAN International. Disponível em: <https://plan-international.org/timor-leste/education-timor-leste>

expandir as suas oportunidades. Com enfoque na melhoria das práticas pedagógicas, dinamiza ações de formação docente e desenvolve recursos didáticos suscetíveis de modelar as metodologias e a alfabetização. O relatório de 2017 descreve as atividades fomentadas no setor, a saber: (i) a atribuição de bolsas de estudo; (ii) a criação de bibliotecas móveis; (iii) a instituição de 120 escolas do ensino pré-escolar em dois dos municípios do país (Viqueque e Ermera); e (iv) a dinamização de ações de formação a docentes do ensino pré-escolar e do 1.º e 2.º ciclos de EB (Fundasaun Alola, 2017). Desde 2017, este programa conheceu uma forte expansão:

- 1) Continuing its scholarship support to students at primary, secondary school and university;
- 2) Providing support to primary school leaders and teachers through a professional learning and mentoring program;
- 3) Promoting the importance of reading within the community as whole and increasing children's interest and ability;
- 4) Developing opportunities for early learners through the Alternative Preschool Home-based and Centre-based in Viqueque and Ermera (Fundasaun Alola)<sup>4</sup>.

e conta com colaboração do ME-RDTL, de outros parceiros de desenvolvimento e da comunidade.

À semelhança da CARE e da Fundasaun Alola, a Mary Mackillop International também tem trabalhado na promoção da alfabetização em língua tétum e na formação de professores. O relatório de avaliação de 2016, relativo ao *Mai Hatene Tetun Program*, implementado entre 2000 e 2015 neste âmbito, indica que este abrangeu aproximadamente 1.676 professores do EB de cerca de 369 escolas (públicas, católicas e privadas) e que a sua relevância é reconhecida tanto pelas entidades estatais, como pela CID e pelas comunidades locais (Mary Mackillop International, [MMI], 2016).

Com relação à intervenção da World Vision, a mesma tem incidido sobre a melhoria do acesso à educação. Para o efeito, as atividades da ONG abrangem as crianças de menos de cinco anos de idade e aquelas que frequentam o ensino primário e têm-se concentrado no apoio ao Governo e às comunidades “to develop culturally appropriate literacy training materials, and trained early childhood educators” (World Vision, 2017, p.13). Em 2017, as intervenções contaram com um orçamento de 549.173 USD, uma boa parte do qual proveio de doações efetuadas pelo Governo australiano.

#### 4 Considerações finais

Depreende-se, do exposto, a presença de inúmeros atores no campo educativo e a realização de atividades idênticas e que muitas vezes se sobrepõem, afetando a eficácia da Ajuda. A este respeito, em 2011, o *Plano Estratégico Nacional da Educação* refere “uma comunicação e colaboração ineficaz entre os parceiros de desenvolvimento e o Ministério” (ME-RDTL, 2011, p.53). De acordo com o documento, isto resultou:

- a) no facto de a cooperação internacional estar pouco alinhada com as necessidades e prioridades do setor da educação; b) numa proliferação descoordenada de programas de formação de professores nas escolas (...); c) na pouca ou nenhuma coordenação e controlo do trabalho realizado pelas mais de 25 ONG nacionais e internacionais, muitas das quais estão envolvidas em atividades escolares sem o conhecimento ou autorização do Ministério (ME-RDTL, 2011, p.53)

Para melhorar a coordenação e a harmonização da cooperação, o Ministério criou a iniciativa Ação Conjunta para a Educação em Timor-Leste (ACETL), que reúne anualmente todos os intervenientes e apresenta como objetivos:

1. Promover o diálogo inclusivo e participativo entre todas partes interessadas do setor educativo.
2. Estabelecer um sistema liderado e implementado por Timor-Leste nas áreas do planeamento anual, da execução e da monitorização dos apoios concedidos pelos parceiros.

<sup>4</sup> Fundasaun Alola. Disponível em: <http://www.alolafoundation.org/general.php?pageID=57>

3. Incentivar a harmonização e simplificação no sector da Educação, bem como promover a transparência, a confiança e a responsabilidade mútua na gestão por resultados.

(ME-RDTL, 2013, p.2)

Seguindo esta linha, em 2014, o ME-RDT solicitou à CID a atualização do mapa de parcerias. Segundo a informação disponibilizada pela ACETL, atenderam ao pedido o BM, a UNESCO, a UNFPA, a UNICEF, a AusAID, a cooperação brasileira, a CP, a NZAID, a USAID e cinco ONG (a CARE International, a ChildFund, a Mary Mackillop, a PLAN International e a World Vision).<sup>5</sup>

## Referências

- Australian Agency for International Development (2013). *Inquiry into Australia's relationship with Timor-Leste*. Canberra: AusAID.
- Australian National Audit Office (2003). *Aid to East Timor. Australian Agency for International Development*. Canberra: Australian National Audit Office.
- Camões, I.P. (2018). *Avaliação do programa de cooperação Portugal-Timor-Leste (2011-2017). Relatório final*. Lisboa: Camões, I.P.
- CARE (2012). *ASIA impact report 2005-2010*. Genebra: CARE International.
- CARE (2010). *External evaluation – Lafaek project*. n.l.: CARE International.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP). Projeto Político Pedagógico. Acedido em 23-11-2021. Disponível em: <http://pqlp.pro.br/pagina-exemplo/projeto-politico-pedagogico/>
- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (2010). *Relatório de avaliação do Projecto de Reintrodução da Língua Portuguesa (PRLP) em Timor-Leste 2003-2009*. Leiria: ESECS-IPL.
- Fundasaun Alola (2017). *2016 Annual report*. Díli: Fundasaun Alola.
- Gabinete do Comissário para o Apoio à Transição em Timor-Leste do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa (2000). *Programa indicativo da cooperação portuguesa para o apoio à transição de Timor-Leste 2000*. Lisboa: GCATTL-MNE-RP.
- Gabinete do Comissário para o Apoio à Transição em Timor-Leste do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa (2001). *Timor-Leste, Relatório de actividades de 2000. Programa indicativo para 2001*. Lisboa: GCATTL-MNE-RP.
- Independent Evaluation Group (2011). *Timor-Leste country program evaluation, 2000-2010*. Washington, WA: IEG, the World Bank Group.
- Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (2013). *Cooperação brasileira para o Desenvolvimento Internacional 2010*. Brasília: IPEA.
- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (2011). *Cooperação portuguesa. Uma leitura dos últimos quinze anos de cooperação para o desenvolvimento (1996-2010)*. Lisboa: IPAD.
- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (2004). *Programa indicativo de cooperação. Portugal-Timor [2004-2007]*. Lisboa: IPAD.
- Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (2008). *Programa indicativo de cooperação. Portugal-Timor [2007-2010]*. Lisboa: IPAD.
- Mary Mackillop International (2016). *Evaluation report: Process evaluation of Mary Mackillop International's tetum literacy & teacher training program*. n.l.: MMI.
- Ministério da Educação da República Democrática de Timor Leste (2011). *Plano Estratégico Nacional da Educação 2011-2030*. Díli: ME-RDTL.
- Ministério da Educação da República Democrática de Timor-Leste (2013). *Termos de referência ação conjunta para a educação em Timor-Leste*. Díli: ME-RDTL.

---

<sup>5</sup> ACETL. Disponível em: <http://www.moe.gov.tl/?q=ACETL>



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2009). *Timor-Leste. UNESCO country programming document 2009 – 2013*. Jakarta: UNESCO.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2018). *Timor-Leste. UNESCO country strategy 2018 – 2021*. Jakarta: UNESCO.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2002). *Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste 2002: Ukun rasik a'an – O caminho à nossa frente*. Díli: PNUD.

United Nations Children's Fund (2010). *Evaluation of the UNICEF education programme in Timor-Leste 2003-2009*. UNICEF. New York.

United Nations Children's Fund (2018). *Quality education. ensuring quality education for every child*. Díli: UNICEF-TL.

World Bank (1999). *Report of the joint assessment mission*. Washington: World Bank.

World Bank (2004). *Timor-Leste: Education since independence from reconstruction to sustainable improvement*. Washington: World Bank.

World Vision (2017). *Timor-Leste. Annual report 2017*. Díli: World Vision Timor-Leste.

### **Webgrafia**

Alola Foundation: <http://www.alolafoundation.org/index.php>

CARE International: <https://www.care-international.org>

Mary Mackillop: <https://www.marymackilloptoday.org.au/who-we-are/our-story/>

PLAN International: <https://plan-international.org/timor-leste/education-timor-leste>